

Expansão de Campo – Anita Fizzon

O termo “campo ampliado” vem se tornando, desde a década de sessenta, um referencia muito utilizada para a situação de trabalhos de artes visuais produzidos no contexto cultural contemporâneo, e esta instalação/intervenção de Anita Fizzon não foge a esta condicionante. Neste caso específico uma ocupação sistematizada que suscita os meios da pintura e da arquitetura, além de estabelecer seu caráter híbrido, também circunda a questão da experiência que transborda o escopo das antigas linguagens modernas. Um trabalho com tela pigmento e suporte, que se relaciona diretamente com uma arquitetura culturalizada e regional, como podemos observar, transcende a restrição do ambiente gramatical que define a pintura como linguagem, e acrescenta deste modo, novos valores e concepções que terminam enriquecendo e ampliando o seu repertório experimental original.

Alem destas considerações, esta configuração visual e espacial, projetada exclusivamente para esta galeria, transpira a todo instante, elementos da tradição bidimensional e da arquitetura de pau-a-pique. Seria como se por alguns momentos, a cultura erudita se fundisse ou dialogasse com as verdades da multidão, e estes dois meios distintos se permitissem à mixagem; abandonado, neste breve tempo que dura uma exposição, suas restritivas limitações expressivas. Dentro deste espírito, poderia dizer que Anita promove sistematicamente uma mestiçagem estética, que a meu ver, reflete de modo sincero, a realidade pluralista da cultura brasileira.

João Wesley/Novembro de 2005



Módulo para a construção de uma vedação arquitetônica